

A B R I L 2 0 2 6

INFORMA

SindUTE
SOMOS TODOS NÓS

Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais | Filiado à CNTE e à CUT

BANCO NÃO EDUCA! BANCO LUCRA!

O início de 2026 deixou evidente que a defesa da escola pública exige enfrentamento constante. Há muito sabemos que a luta por valorização profissional não está dissociada desse embate maior: **trata-se da sobrevivência da escola pública como espaço democrático e humanista, contra a lógica mercantil que tenta transformá-la em negócio.**

A entrega de 95 escolas estaduais a um fundo ligado ao banco BTG escancara os reais objetivos desse projeto: transformar a educação em ativo financeiro e garantir a transferência contínua de recursos públicos para o setor privado.

Diante das tentativas de avanço da lógica privatista, **nossa mobilização coletiva tem imposto limites ao governo estadual e revelado as contradições de um modelo contrário aos interesses da classe trabalhadora.**

Em tempos de repressão e autoritarismo, reafirmamos que não abrimos mão da gestão democrática, do conhecimento historicamente produzido, da diversidade e da liberdade de pensamento, nem do respeito aos(as) profissionais da educação com condições dignas de trabalho. Frente ao cinismo e à violência, é preciso repetir o óbvio:

**Escola não é empresa!
Banco não educa! Banco lucra!**



AQUI TEM RESISTÊNCIA A ESCOLA PÚBLICA É

O primeiro trimestre de 2026 foi marcado por importantes batalhas que travamos em defesa da educação pública. Em diversas frentes, disputamos com um governo estadual autoritário, que insiste em avançar com sua lógica de escola-empresa, submetendo trabalhadores(as) e estudantes à lógica do mercado e corroendo a função social da educação.

Fruto da mobilização da categoria, foi aprovado na Assembleia Legislativa o reajuste do PSPN de 5,4%. Sabemos que esse percentual é insuficiente, mas deve ser reconhecido como resultado direto da luta coletiva. Diante de um governo que trata a educação e seus profissionais como adversários, cada conquista, grande ou pequena, representa a força da organização e resistência da categoria.

A insalubridade conquistada para as Auxiliares de Serviços da Educação Básica (ASBs) é prova disso: uma reivindicação histórica que só avançou porque estive-

mos organizados e combativos. Ainda que parcial, por depender de atos administrativos para garantir o pagamento dos percentuais máximos devidos, essa conquista representa uma vitória significativa da luta das trabalhadoras e trabalhadores mais precarizados da educação, reafirmando que somente a mobilização coletiva é capaz de transformar a realidade.

Em outra frente, lutamos contra o leilão das 95 escolas estaduais, denunciando a tentativa do governo de entregar o patrimônio público à iniciativa privada,

num coroamento da política neoliberal do governo Zema/Simões, que expõe seus objetivos, princípios e métodos de ataque à educação pública.

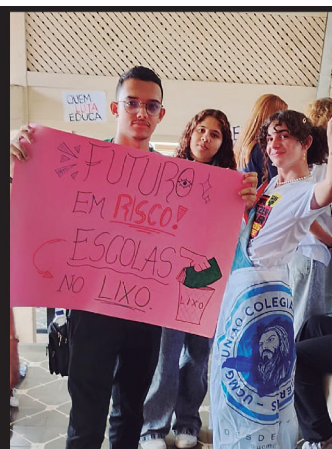
Nossa mobilização conseguiu expor as contradições desse projeto e fortalecer a resistência em defesa da escola pública, reafirmando que não aceitaremos retrocessos nem a mercantilização da educação. **A luta não se esgota aqui, porque é necessário impor recuos à ofensiva privatista do governo e lutar para restabelecer uma educação humanista e democrática.**

Veja a tabela de vencimentos após o reajuste:



NCIA! NOSSA.

**Nossa luta
continua e
é permanente.**



CNTE Confederação Nacional dos
Trabalhadores em Educação
www.cnte.org.br

Filiado à
CUT **PCB** **CPLP-SE** **FNPE**

**EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA,
SUSTENTABILIDADE
E SOBERANIA.**



**27ª SEMANA NACIONAL
EM DEFESA E PROMOÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**
13 A 17 DE ABRIL DE 2026



A 27ª Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública da CNTE, acontece entre os dias 13 e 17 de abril. Toda a comunidade escolar participa de uma programação especial dedicada ao diálogo, à reflexão e à mobilização pela educação pública que o Brasil e Minas merecem.

Acesse os materiais
e mobilize sua escola!



Organização por Local de Trabalho: Comissões Sindicais para fortalecer a luta

Vivemos um período em que a educação pública é atacada por políticas que buscam mercantilizar a escola, fragilizar a autonomia dos(as) educadores(as) e precarizar as condições de trabalho. Esse cenário gera pressão, assédio e adoecimento, tornando ainda mais urgente a construção de instrumentos de resistência.

A resposta da categoria precisa ser coletiva e organizada. A formação das Comissões Sindicais Escolares é uma estratégia fundamental para aproximar o sindicato do cotidia-

no das escolas, fortalecer a luta dos(as) trabalhadores(as) e democratizar as decisões dentro do Sind-UTE/MG. Comissões ativas garantem que cada local de trabalho seja espaço de mobilização, debate e defesa da educação pública, gratuita, de qualidade e humanizada.

Por isso, neste próximo período, vamos ampliar a eleição de representantes sindicais de professores(as) e funcionários(as), consolidando as Comissões Sindicais em cada escola. O processo deve ser registrado em ata e encaminhado à subsede da sua localidade.

O modelo de ata está disponível no site do Sind-UTE/MG e pode ser acessado pelo QR-Code abaixo. Organizar-se é resistir: só a luta coletiva garante avanços e protege a escola pública contra os ataques do governo e da lógica privatista.



Etapas territoriais da CEE/MG: fortalecer o debate e a resistência

O governo Zema/Simões impõe à educação pública uma lógica neoliberal que desumaniza, precariza e frustra educadores(as) e estudantes. Para enfrentar essa realidade, é fundamental retomar o papel do Estado como responsável por políticas públicas que assegurem a educação como direito social.

Neste cenário, urge questionar: que escola teremos daqui a cinco, dez anos? Qual será o nosso papel como educadores(as)? O que será dos(as) nossos(as) estudantes?

Esse debate será aprofundado nas Etapas

Territoriais da Conferência Estadual de Educação, espaço fundamental para fortalecer a resistência e construir coletivamente alternativas em defesa da escola pública.

O Sind-UTE/MG destaca a importância da participação de todos(as) os delegados(as) eleitos (as) para representar os trabalhadores e trabalhadoras em educação, nesta etapa. A presença e envolvimento de cada um(a) reafirma o compromisso da nossa base com uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade, capaz de enfrentar os desafios im-

postos pela lógica privatista e pela política de desvalorização dos profissionais da educação.

Sigamos juntos e juntas, por um PEE que garanta "a articulação entre acesso, permanência (permanência entendida em uma acepção ampla, envolvendo a garantia de ensino-aprendizagem e conclusão com sucesso pelo estudante), valorização dos profissionais, gestão democrática, padrão de qualidade e piso salarial profissional, conforme os princípios estabelecidos na LDB" (MEC/FNE, 2023, p. 30).

Entre o Cuidado e o Silêncio: assédio moral e invisibilidade no trabalho das ASBs

Quem limpa, organiza, zela e cozinha nas escolas públicas de Minas Gerais? As Auxiliares de Serviços da Educação Básica (ASBs) são fundamentais para o funcionamento de cada unidade escolar e, ainda assim, seguem entre as trabalhadoras mais invisibilizadas e desvalorizadas da educação.

A mestra e professora da rede estadual Daniela Gonçalves Joaquim dá voz a essas trabalhadoras em seu livro "Assédio Moral e Invisibilidade: Gestão de riscos do trabalho sujo das Auxiliares de Serviços da Educação

Básica de Minas Gerais". A partir de entrevistas com 18 ASBs da cidade de Betim, a autora mostra como o preconceito em torno do trabalho de limpeza, zeladoria e alimentação escolar pode abrir caminho para situações de assédio moral, silenciamento e falta de proteção, realidades que precisam ser reconhecidas e enfrentadas.

Mais do que um estudo, o livro aponta caminhos concretos para a construção de políticas públicas que valorizem e protejam essas profissionais. Uma contribuição impor-

tante para toda a categoria e para quem acredita numa escola verdadeiramente democrática e humana.

